

**ENTRE A INOVAÇÃO  
TECNOLÓGICA E A  
PRECARIZAÇÃO:  
TRANSFORMAÇÕES NO  
TRABALHO DOCENTE NA  
ERA DIGITAL**

**BETWEEN TECHNOLOGICAL INNOVATION AND PRECARIZATION:  
TRANSFORMATIONS IN TEACHING WORK IN THE DIGITAL ERA**

Ciências Sociais Aplicadas • 23/03/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/774239334](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/774239334)

---

Robson Barroso dos Santos<sup>1</sup>

Renan Elvis Crivellaro<sup>2</sup>

Elio de Angeles Nicole da Silva<sup>3</sup>

Maria Catarina Ananias de Araújo<sup>4</sup>

Edilson Damasceno<sup>5</sup>

Wendel Barreira Rengel<sup>6</sup>

---

## RESUMO

O estudo investiga as transformações do trabalho docente associadas à expansão das tecnologias digitais e das plataformas educacionais. O problema de pesquisa consiste em compreender de que maneira a incorporação dessas tecnologias tem influenciado a organização das práticas pedagógicas e as condições de exercício da docência. O objetivo central foi analisar como a inovação tecnológica se articula às mudanças nas rotinas profissionais dos professores. O referencial teórico baseia-se em estudos sobre capitalismo de plataformas, digitalização da educação e reorganização do trabalho docente. Metodologicamente, adotou-se revisão integrativa da literatura, com levantamento e análise de produções científicas em bases acadêmicas especializadas. Os resultados indicam que a presença de plataformas educacionais reorganiza atividades pedagógicas, amplia demandas institucionais e intensifica interações mediadas por ambientes digitais. Conclui-se que a digitalização da educação redefine práticas docentes e exige novas formas de organização do trabalho educacional. Os achados contribuem para ampliar o debate científico sobre tecnologia, educação e trabalho docente.

**Palavras-chave:** trabalho docente; plataformas educacionais; tecnologia educacional; digitalização da educação.

## ABSTRACT

This study examines transformations in teaching work associated with the expansion of digital technologies and educational platforms. The research problem consists of understanding how the incorporation of these technologies has influenced the organization of pedagogical practices and the conditions under which teaching work is carried out. The main objective was to analyze how technological innovation is related to changes in teachers'

professional routines. The theoretical framework is based on studies addressing platform capitalism, the digitalization of education, and the reorganization of teaching work. Methodologically, the study adopts an integrative literature review, involving the survey and analysis of scientific publications in academic databases. The results indicate that the presence of educational platforms reorganizes pedagogical activities, expands institutional demands, and intensifies interactions mediated by digital environments. It is concluded that the digitalization of education reshapes teaching practices and requires new forms of organization in educational work. The findings contribute to the scientific debate on technology, education, and teaching work.

**Keywords:** teaching work; educational platforms; educational technology; digitalization of education.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a incorporação de tecnologias digitais no campo educacional passou a ocupar posição central nas discussões sobre inovação pedagógica, reorganização das práticas de ensino e transformação das instituições escolares. Plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas de gestão acadêmica e ferramentas baseadas em inteligência artificial passaram a integrar o cotidiano das escolas e universidades, influenciando tanto os processos de ensino quanto a organização do trabalho docente. Esse cenário tem sido frequentemente associado à ampliação de possibilidades pedagógicas, à diversificação de estratégias didáticas e ao fortalecimento de ambientes de aprendizagem mediados por tecnologias digitais.

Entretanto, a presença crescente dessas tecnologias no sistema educacional também tem provocado mudanças estruturais nas formas de organização do trabalho docente. Parte dessas transformações está relacionada ao que tem sido denominado capitalismo de plataformas, conceito utilizado para explicar a expansão de empresas e serviços digitais que operam por meio de sistemas tecnológicos capazes de organizar atividades econômicas, coletar dados e intermediar relações de trabalho e consumo.

Nesse modelo, as plataformas digitais não funcionam apenas como ferramentas tecnológicas, mas como infraestruturas que estruturam práticas sociais, processos produtivos e fluxos de informação (Srnicek, 2018). No campo educacional, esse movimento contribui para que a educação seja progressivamente incorporada a ambientes digitais que organizam conteúdos, monitoram atividades e gerenciam processos de aprendizagem.

A inserção da educação nesse ecossistema tecnológico também tem levado alguns autores a interpretar o conhecimento e os processos educacionais como ativos digitais, isto é, como elementos que passam a circular em ambientes mediados por plataformas tecnológicas. Nesses espaços, materiais didáticos, registros de aprendizagem e interações pedagógicas são convertidos em dados digitais, frequentemente utilizados para organizar sistemas educacionais, orientar políticas públicas e desenvolver produtos educacionais baseados em tecnologia.

Assim, a presença das plataformas digitais redefine não apenas as ferramentas utilizadas no ensino, mas também a maneira como a educação é estruturada e administrada.

Nesse contexto emerge o fenômeno conhecido como plataformização da educação. O termo refere-se ao processo pelo qual plataformas digitais passam a desempenhar papel central na organização das práticas educacionais, influenciando a distribuição de conteúdos, o acompanhamento da aprendizagem e a gestão das atividades pedagógicas (Souza, 2026).

Em ambientes educacionais mediados por plataformas, parte das decisões relacionadas ao ensino passa a ser orientada por sistemas tecnológicos que estruturam trilhas de aprendizagem, organizam materiais didáticos e monitoram o desempenho de estudantes e professores.

Essa dinâmica repercute diretamente no exercício da docência. Em muitos contextos educacionais, o trabalho do professor passa a ocorrer em ambientes digitais que definem rotinas pedagógicas, estabelecem sequências de atividades e registram indicadores de desempenho.

Como consequência, o professor assume frequentemente a função de mediador ou gestor de sistemas educacionais digitais, atuando na organização de atividades estruturadas por plataformas tecnológicas. Esse processo tem sido interpretado por alguns pesquisadores como uma transformação relevante nas formas de organização do trabalho docente, uma vez que modifica práticas pedagógicas tradicionais e introduz novas formas de gestão do ensino.

Associado a esse fenômeno, surge também o debate sobre a chamada uberização do trabalho docente. O conceito deriva de transformações observadas em diferentes setores da economia

digital, nos quais plataformas tecnológicas passam a intermediar atividades profissionais, redefinindo formas de organização do trabalho e de gestão das tarefas desempenhadas pelos trabalhadores (Lima; Santos; Oliveira, 2024).

No campo educacional, essa expressão tem sido utilizada para explicar situações em que o trabalho docente passa a ser mediado por sistemas digitais que organizam atividades pedagógicas, registram indicadores de desempenho e ampliam a necessidade de disponibilidade permanente do professor em ambientes virtuais.

Em contextos educacionais mediados por plataformas, atividades como acompanhamento de estudantes, correção de tarefas, elaboração de conteúdos digitais e interação em ambientes virtuais passam a compor o cotidiano profissional docente de forma intensificada. Muitas dessas atividades ocorrem fora do horário formal de trabalho e são realizadas em espaços digitais que ampliam a comunicação entre professores, estudantes e instituições de ensino.

Dessa forma, a digitalização do ensino contribui para reorganizar as rotinas profissionais e ampliar as demandas associadas ao exercício da docência (Oliveira, 2026).

Ao mesmo tempo, pesquisas recentes indicam que essas transformações também estão relacionadas a mudanças nas condições de trabalho e na organização das atividades pedagógicas. Estudos sobre plataformização da educação apontam que a presença de sistemas digitais pode introduzir formas de padronização do ensino, monitoramento das atividades docentes e

reorganização das práticas pedagógicas orientadas por métricas e indicadores de desempenho (Will; Espíndola; Cerny, 2026).

Essas mudanças têm sido associadas à intensificação do trabalho docente e ao aumento das exigências institucionais relacionadas à utilização de tecnologias educacionais.

Outro aspecto que tem recebido atenção na literatura diz respeito às repercussões dessas transformações na saúde e no bem-estar dos professores. Pesquisas que analisam as condições de trabalho docente apontam que a intensificação das atividades profissionais, associada à ampliação das demandas institucionais e ao uso constante de tecnologias digitais, pode contribuir para situações de desgaste físico e emocional entre docentes (Fialho *et al.*, 2025).

Esse conjunto de fatores evidencia que a incorporação de tecnologias na educação envolve processos complexos que ultrapassam a dimensão pedagógica, alcançando também aspectos organizacionais, profissionais e institucionais.

Diante desse cenário, compreender as transformações do trabalho docente mediado por tecnologias digitais torna-se uma tarefa relevante para o campo educacional. Embora a literatura apresente avanços importantes na análise da digitalização da educação, ainda se observa a necessidade de sistematizar discussões que relacionem inovação tecnológica, reorganização do trabalho docente e impactos profissionais decorrentes da expansão das plataformas educacionais.

Nesse sentido, a escolha deste tema justifica-se pela crescente presença de tecnologias digitais nas instituições de ensino e pela necessidade de compreender como esses recursos influenciam as práticas pedagógicas e as condições de trabalho dos professores. Ao

examinar as relações entre inovação tecnológica e reorganização do trabalho docente, o estudo busca contribuir para ampliar a compreensão sobre os efeitos da digitalização da educação na atuação profissional dos docentes.

A partir dessa problemática, o estudo orienta-se pela seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira a expansão das tecnologias digitais e das plataformas educacionais tem influenciado a organização do trabalho docente na educação contemporânea?

Com base nessa questão investigativa, o objetivo geral do estudo consiste em analisar como a incorporação de tecnologias digitais e plataformas educacionais tem contribuído para transformar a organização do trabalho docente, considerando as mudanças nas práticas pedagógicas, nas formas de gestão educacional e nas condições de exercício da docência.

Ao abordar essa temática, o estudo busca contribuir para o debate acadêmico sobre as transformações da educação mediada por tecnologias digitais, oferecendo uma análise que articula inovação tecnológica, reorganização do trabalho docente e desafios associados à expansão das plataformas educacionais no contexto educacional.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A Gênese do Capitalismo de Plataformas e a Educação Como Ativo Digital**

As transformações recentes no campo educacional não podem ser compreendidas isoladamente do processo mais amplo de reorganização do capitalismo contemporâneo. A expansão de

empresas de tecnologia e a centralidade dos dados na economia digital introduziram novas formas de mediação social, nas quais plataformas digitais passam a organizar atividades econômicas, relações de trabalho e circulação de informações.

Nesse contexto, a educação também passa a integrar esse circuito, sendo progressivamente incorporada como um campo estratégico para a exploração de serviços digitais, produção de dados e desenvolvimento de mercados educacionais baseados em tecnologia (Srnicek, 2018).

Esse movimento insere o sistema educacional em uma lógica que extrapola a simples adoção de ferramentas tecnológicas. As plataformas digitais passam a estruturar práticas pedagógicas, sistemas de gestão educacional e ambientes de aprendizagem, reorganizando a forma como conteúdos são distribuídos, monitorados e avaliados.

Ao mesmo tempo, a centralidade dessas infraestruturas digitais redefine relações de poder no interior das instituições educacionais, deslocando parte das decisões pedagógicas para sistemas técnicos e modelos de governança baseados em dados e algoritmos.

Paralelamente, transformações no mundo do trabalho ajudam a compreender esse cenário. A reorganização produtiva associada às tecnologias digitais tem ampliado formas de trabalho flexibilizado e mediado por plataformas, caracterizado pela fragmentação de tarefas, intensificação da produtividade e redução da autonomia profissional. Antunes (2018) observa que o capitalismo digital consolida novas modalidades de subordinação do trabalho, nas quais o controle ocorre por meio de dispositivos tecnológicos,

métricas de desempenho e monitoramento permanente das atividades realizadas.

Quando esse modelo é transferido para o campo educacional, a escola passa a operar em um ambiente no qual ferramentas digitais e plataformas educacionais assumem funções que antes estavam vinculadas à autonomia pedagógica dos professores.

A educação passa, portanto, a integrar uma dinâmica mais ampla de digitalização da vida social, na qual práticas pedagógicas, avaliação escolar e gestão do trabalho docente são cada vez mais mediadas por sistemas tecnológicos. Essa reorganização cria as bases para compreender a emergência do fenômeno conhecido como plataformização da educação.

## **2.2. Da Autonomia Pedagógica à Curadoria Algorítmica: a Plataformização da Docência**

A difusão de plataformas educacionais nas últimas décadas tem provocado mudanças significativas na organização das práticas pedagógicas e no exercício da docência. A incorporação de ambientes digitais de aprendizagem, sistemas de gestão educacional e ferramentas de acompanhamento do desempenho discente tem sido frequentemente apresentada como estratégia para ampliar a inovação pedagógica e modernizar os sistemas educacionais. No entanto, essa transformação também envolve a introdução de novas formas de controle e padronização das atividades docentes.

Nesse cenário, o conceito de plataformização da educação surge como uma categoria analítica importante para compreender a crescente centralidade das plataformas digitais na organização do

ensino. Esse processo implica a transferência de diversas funções pedagógicas para sistemas digitais que estruturam conteúdos, definem trilhas de aprendizagem e monitoram o desempenho de estudantes e professores (Souza, 2026).

Assim, o planejamento didático tende a ser gradualmente substituído por modelos previamente estruturados pelas plataformas, reduzindo a margem de autonomia do docente na construção de suas práticas pedagógicas.

Além disso, a plataformização introduz novas formas de padronização do trabalho docente. Sistemas digitais passam a estabelecer parâmetros para a organização das atividades escolares, criando estruturas curriculares baseadas em sequências automatizadas de conteúdos, exercícios e avaliações. Nessa dinâmica, o papel do professor tende a deslocar-se da elaboração do processo pedagógico para a gestão e mediação de sistemas digitais de ensino.

Will, Espíndola e Cerny (2026) destacam que esse processo também está associado à emergência de referenciais técnicos que procuram padronizar competências digitais docentes e orientar o uso de tecnologias educacionais nas instituições de ensino. Embora tais referenciais sejam frequentemente apresentados como instrumentos de apoio à inovação pedagógica, sua implementação pode resultar na redução da diversidade de práticas educativas, favorecendo modelos de ensino altamente estruturados e orientados por métricas de desempenho.

Desse modo, a plataformização da educação não se limita à adoção de ferramentas tecnológicas, mas envolve uma reconfiguração mais

ampla das relações pedagógicas e das formas de organização do trabalho docente. A crescente centralidade das plataformas digitais redefine o papel do professor no processo educativo, criando novas tensões entre inovação tecnológica, autonomia pedagógica e padronização das práticas de ensino.

### **2.3. Uberização do Trabalho Docente e Intensificação das Atividades na Era Digital**

A expansão das plataformas educacionais também se relaciona a transformações mais amplas nas relações de trabalho contemporâneas. Em diferentes setores da economia, a digitalização tem favorecido a emergência de modelos organizacionais baseados na mediação tecnológica das atividades laborais, frequentemente associados à flexibilização dos vínculos de trabalho e à intensificação das tarefas desempenhadas pelos trabalhadores.

No campo educacional, esse fenômeno tem sido interpretado por alguns autores como uma forma de uberização do trabalho docente. O conceito remete à adoção de modelos de gestão baseados em plataformas digitais que fragmentam as atividades profissionais, ampliam a supervisão algorítmica e redefinem as formas de organização do tempo de trabalho (Lima; Santos; Oliveira, 2024). Nesse contexto, atividades pedagógicas passam a ser acompanhadas por sistemas digitais que registram desempenho, tempo de resposta e níveis de interação com estudantes.

Oliveira (2026) argumenta que as plataformas educacionais introduzem uma lógica de gestão baseada em métricas e indicadores de produtividade. A atuação docente passa a ser monitorada por sistemas capazes de registrar diferentes aspectos da

atividade pedagógica, incluindo frequência de acesso às plataformas, tempo de interação com estudantes e cumprimento de atividades programadas. Esse modelo tende a ampliar a carga de trabalho associada ao ensino, uma vez que parte significativa das atividades realizadas pelos professores ocorre fora do horário formal de trabalho.

Além disso, a digitalização do ensino amplia a expectativa de disponibilidade permanente do docente. A comunicação mediada por plataformas educacionais, aplicativos de mensagens e ambientes virtuais de aprendizagem cria novas formas de interação entre professores e estudantes, frequentemente caracterizadas pela continuidade das demandas pedagógicas para além do espaço físico da escola. Como consequência, o trabalho docente passa a ser marcado por uma sobreposição entre tempos institucionais e tempos pessoais.

Esse processo contribui para tornar parte significativa das atividades docentes invisível nas estruturas formais de organização do trabalho escolar. A preparação de conteúdos digitais, a mediação de interações em ambientes virtuais e o acompanhamento individualizado de estudantes constituem tarefas que ampliam o volume de trabalho realizado pelos professores, sem necessariamente serem reconhecidas nas formas tradicionais de organização da carreira docente.

#### **2.4. Impactos na Saúde e na Identidade Profissional Docente**

As transformações associadas à digitalização da educação também têm repercussões importantes na saúde e na identidade profissional dos professores. O aumento da carga de trabalho, a intensificação

das atividades pedagógicas e a pressão por resultados mensuráveis em ambientes digitais contribuem para ampliar situações de desgaste físico e emocional entre docentes.

Nesse sentido, a discussão sobre precarização do trabalho docente passa a incluir também as consequências subjetivas e psicossociais dessas mudanças. Fialho et al. (2025), ao analisarem pesquisas brasileiras sobre o tema, apontam que a intensificação das atividades profissionais e a ampliação das demandas institucionais estão associadas ao crescimento de casos de estresse ocupacional e síndrome de Burnout entre professores. Esses processos revelam que as transformações tecnológicas na educação não se restringem à dimensão pedagógica, mas também impactam diretamente as condições de trabalho e o bem-estar dos profissionais da área.

Ao mesmo tempo, a reorganização das práticas educacionais mediadas por plataformas digitais também influencia a forma como os professores percebem sua própria identidade profissional. Matiola, Santos e Souza Neto (2026) destacam que a crescente dependência de sistemas tecnológicos para organizar o ensino pode provocar deslocamentos na compreensão do papel docente, reduzindo a centralidade da autonomia pedagógica e ampliando a dependência de estruturas digitais previamente definidas.

Esse cenário evidencia uma tensão entre dois discursos frequentemente presentes nas políticas educacionais contemporâneas. De um lado, a tecnologia é apresentada como elemento capaz de ampliar oportunidades de inovação pedagógica e modernizar o ensino. De outro, a experiência cotidiana de muitos professores revela desafios associados à intensificação do trabalho, à

padronização das práticas educativas e ao aumento das exigências institucionais.

Assim, compreender as transformações do trabalho docente na era digital exige considerar simultaneamente os avanços associados às tecnologias educacionais e os impactos dessas mudanças sobre as condições concretas de exercício da docência. A análise dessas dinâmicas permite evidenciar que a incorporação de tecnologias no campo educacional envolve processos complexos, nos quais inovação, reorganização do trabalho e desafios profissionais se entrelaçam de maneira significativa.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, voltado à compreensão das transformações do trabalho docente no contexto da expansão das tecnologias digitais na educação. A investigação fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise documental, com o propósito de examinar como diferentes estudos têm interpretado as mudanças associadas à presença de plataformas digitais, sistemas de gestão educacional e ferramentas tecnológicas no cotidiano das instituições de ensino. Esse percurso metodológico busca compreender as relações entre inovação tecnológica, reorganização das práticas pedagógicas e alterações nas condições de exercício da docência.

O delineamento metodológico baseia-se na revisão integrativa da literatura, estratégia que permite reunir, analisar e sintetizar produções acadêmicas relevantes sobre determinado tema, favorecendo a construção de interpretações mais amplas acerca do

fenômeno investigado. Esse tipo de revisão possibilita articular diferentes perspectivas teóricas e empíricas presentes na literatura, permitindo identificar convergências analíticas, categorias recorrentes e interpretações que ajudam a compreender processos sociais e educacionais em transformação (Gil, 2022).

A etapa de levantamento bibliográfico foi realizada por meio de busca sistemática em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da educação e das ciências sociais, entre elas SciELO, Redalyc e o Portal de Periódicos da CAPES.

Foram priorizados artigos científicos, livros e capítulos de livros publicados entre 2018 e 2026, período que concentra parte significativa das discussões acadêmicas sobre digitalização da educação, plataformização do ensino e transformações recentes no trabalho docente associadas ao avanço das tecnologias digitais.

Esse recorte temporal permite observar a evolução das análises acadêmicas relacionadas ao tema e identificar contribuições recentes que dialogam com a expansão de ambientes digitais de aprendizagem e plataformas educacionais.

Durante o processo de busca e seleção das obras, foram utilizados descritores relacionados ao objeto de estudo, tais como trabalho docente, plataformização da educação, capitalismo de plataformas e digitalização do ensino.

A seleção das produções considerou a relevância teórica das obras para a compreensão das transformações do trabalho docente na era digital, priorizando textos publicados em periódicos científicos com avaliação por pares, bem como livros de editoras acadêmicas reconhecidas.

Também foram incorporadas contribuições de autores que discutem as mudanças nas formas de organização do trabalho em contextos digitais, permitindo articular as transformações educacionais com debates mais amplos presentes nas ciências sociais.

Após a etapa de seleção, os materiais reunidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, procedimento que possibilita identificar padrões interpretativos, conceitos recorrentes e categorias analíticas presentes nos textos examinados.

A análise de conteúdo permite organizar e interpretar informações de maneira sistemática, contribuindo para a identificação de temas centrais que estruturam o debate acadêmico sobre determinado fenômeno (Bardin, 2016).

No presente estudo, esse procedimento permitiu examinar como diferentes autores interpretam a relação entre tecnologias educacionais, reorganização das práticas pedagógicas e mudanças nas condições de trabalho docente.

Durante o processo analítico, foram identificadas categorias temáticas recorrentes na literatura, relacionadas principalmente à reorganização das práticas educacionais mediadas por plataformas digitais, às transformações na autonomia profissional dos docentes e às mudanças na organização das atividades pedagógicas.

Essas categorias contribuíram para estruturar a análise apresentada ao longo do estudo, permitindo compreender como a literatura acadêmica tem interpretado as relações entre inovação tecnológica e transformações no trabalho docente.

A definição dos critérios de inclusão e exclusão também constituiu etapa importante para garantir consistência metodológica ao estudo. Foram incluídas na análise produções científicas que apresentassem fundamentação teórica consistente sobre a relação entre tecnologia, educação e trabalho docente, além de textos que discutissem especificamente a presença de plataformas digitais e seus impactos nas práticas pedagógicas.

Por outro lado, foram excluídos materiais que não apresentassem base teórica consolidada ou que se limitassem a abordagens estritamente opinativas, sem diálogo com o debate acadêmico existente sobre o tema.

Esse conjunto de procedimentos metodológicos permitiu construir uma análise sistematizada das transformações do trabalho docente na era digital, articulando diferentes contribuições presentes na literatura científica. Ao reunir estudos que abordam tanto a digitalização da educação quanto as mudanças nas formas de organização do trabalho docente, a pesquisa busca oferecer uma interpretação fundamentada sobre as relações entre inovação tecnológica e reorganização das práticas profissionais no campo educacional.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar que a expansão das tecnologias digitais na educação tem sido interpretada pela literatura como um fenômeno que envolve simultaneamente inovação pedagógica e reconfiguração das condições de trabalho docente.

Os estudos examinados convergem ao apontar que a incorporação de plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e sistemas digitais de gestão acadêmica modificou a forma como o ensino é organizado, ampliando o uso de recursos tecnológicos e diversificando as estratégias pedagógicas utilizadas nas instituições de ensino.

Entretanto, a literatura também evidencia que essas transformações não se limitam à introdução de novas ferramentas tecnológicas. Diversos autores apontam que a digitalização da educação está associada a mudanças mais amplas nas formas de organização do trabalho docente.

A presença crescente de plataformas educacionais reorganiza atividades pedagógicas, redefine rotinas profissionais e amplia o uso de sistemas digitais capazes de monitorar o desempenho acadêmico e registrar indicadores relacionados às atividades realizadas por professores e estudantes (Cavazzani; Santos; Lopes, 2024; Oliveira, 2026).

Nesse contexto, a literatura analisada aponta que a expansão das plataformas educacionais introduz novas formas de mediação tecnológica no processo de ensino. Essas plataformas passam a estruturar conteúdos, organizar trilhas de aprendizagem e registrar informações relacionadas à participação dos estudantes em atividades acadêmicas.

Como consequência, parte das decisões pedagógicas passa a ocorrer em ambientes digitais que orientam a organização das práticas educativas e a distribuição de conteúdos educacionais (Souza, 2026; Will; Espíndola; Cerny, 2026).

Além da reorganização das práticas pedagógicas, os estudos também destacam mudanças na organização das atividades docentes. A digitalização do ensino amplia a quantidade de tarefas associadas ao acompanhamento de estudantes em ambientes virtuais, à elaboração de conteúdos digitais e à gestão de atividades realizadas em plataformas educacionais.

Essas demandas contribuem para ampliar o tempo dedicado ao trabalho docente e intensificam as atividades relacionadas ao ensino mediado por tecnologias (Lima; Santos; Oliveira, 2024; Martini; Souza Neto, 2025).

Outro aspecto frequentemente abordado nas produções analisadas refere-se ao impacto dessas transformações na autonomia profissional dos docentes. A utilização de plataformas educacionais e sistemas digitais de gestão pedagógica pode introduzir formas de padronização das práticas educativas, uma vez que essas ferramentas frequentemente estruturam conteúdos e organizam sequências de atividades previamente definidas.

Nesse cenário, parte do planejamento pedagógico passa a ocorrer dentro de ambientes digitais que orientam a organização das atividades de ensino (Matiola; Santos; Souza Neto, 2026).

Paralelamente, estudos que investigam as condições de trabalho docente indicam que a ampliação do uso de tecnologias educacionais também está associada ao aumento das demandas institucionais e à intensificação das atividades profissionais.

A necessidade de acompanhar interações em ambientes virtuais, responder a mensagens de estudantes e atualizar conteúdos digitais contribui para ampliar a jornada de trabalho docente, muitas

vezes ultrapassando os limites tradicionais do tempo escolar (Oliveira, 2026).

Outro elemento destacado na literatura diz respeito às repercussões dessas mudanças na saúde e no bem-estar dos professores. Pesquisas que analisam as condições de trabalho docente indicam que a intensificação das atividades profissionais, associada à ampliação das demandas institucionais e ao uso constante de tecnologias digitais, pode contribuir para o aumento de situações de desgaste físico e emocional entre docentes (Fialho *et al.*, 2025).

Esse cenário evidencia que as transformações associadas à digitalização da educação envolvem não apenas mudanças pedagógicas, mas também impactos nas condições concretas de exercício da docência.

A síntese das principais categorias identificadas na literatura analisada encontra-se apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Transformações do trabalho docente na era digital segundo a literatura analisada

| <b>Categoria Analítica</b> | <b>Principais Características Identificadas</b>  | <b>Autores</b>                               |
|----------------------------|--|--|
| Digitalização da educação  | Expansão de plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e sistemas digitais de gestão acadêmica | Srnicek (2018); Seki (2025); Silva (2026)    |
| Plataformização do ensino  | Organização do ensino mediada por plataformas que estruturam conteúdos,  | Souza (2026); Will, Espíndola e Cerny (2026) |

|   |   |   |
|---|---|---|
|   | atividades e acompanhamento da aprendizagem   |   |
| Reorganização do trabalho docente           | Ampliação das tarefas associadas à mediação digital do ensino e ao acompanhamento de estudantes em ambientes virtuais     | Cavazzani, Santos e Lopes (2024); Martini e Souza Neto (2025) |
| Intensificação das atividades profissionais | Aumento do tempo de trabalho relacionado à comunicação digital, gestão de plataformas e elaboração de conteúdos           | Lima, Santos e Oliveira (2024); Oliveira (2026)               |
| Impactos na saúde docente                   | Crescimento de situações de estresse ocupacional e desgaste emocional associadas à intensificação das atividades docentes | Fialho <i>et al.</i> (2025)                                   |

**Fonte:** Elaborado a partir da literatura analisada (2024–2026).

A síntese apresentada no quadro evidencia que as transformações associadas à digitalização da educação envolvem múltiplas dimensões interligadas. A incorporação de tecnologias digitais amplia as possibilidades de organização do ensino e favorece o desenvolvimento de novos ambientes de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a literatura aponta que essas mudanças estão relacionadas à reorganização das atividades docentes e à ampliação das demandas associadas ao uso de plataformas educacionais.

Nesse sentido, compreender as transformações do trabalho docente na era digital requer considerar simultaneamente os avanços associados às tecnologias educacionais e as mudanças nas condições de trabalho que emergem nesse cenário.

A análise da literatura evidencia que a presença crescente de plataformas digitais redefine práticas pedagógicas, reorganiza rotinas profissionais e amplia as interações mediadas por ambientes tecnológicos, configurando um novo contexto para o exercício da docência no sistema educacional.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise desenvolvida ao longo deste estudo buscou compreender como a expansão das tecnologias digitais e das plataformas educacionais tem contribuído para transformar a organização do trabalho docente.

A revisão da literatura permitiu identificar que a digitalização da educação não se limita à introdução de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. Trata-se de um processo mais amplo de reorganização das práticas pedagógicas, das rotinas institucionais e das formas de gestão do ensino, no qual plataformas digitais passam a ocupar posição central na mediação das atividades educativas.

Os estudos analisados indicam que a presença crescente dessas tecnologias modifica a forma como conteúdos são distribuídos, acompanhados e avaliados no processo educativo. Ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas digitais de gestão acadêmica e plataformas educacionais ampliam as possibilidades de interação entre professores e estudantes, diversificando estratégias pedagógicas e criando novas dinâmicas de ensino.

Ao mesmo tempo, a literatura aponta que essas transformações introduzem novas exigências profissionais, relacionadas à mediação

tecnológica do ensino, à gestão de atividades digitais e à ampliação das interações pedagógicas em ambientes virtuais.

Nesse cenário, observa-se que a reorganização do trabalho docente envolve mudanças na forma como as atividades pedagógicas são planejadas, executadas e acompanhadas. A presença de plataformas educacionais passa a estruturar parte significativa das rotinas docentes, influenciando a organização de conteúdos, o acompanhamento das atividades escolares e a comunicação entre professores e estudantes.

Como consequência, a atuação docente passa a ocorrer em contextos cada vez mais mediados por sistemas digitais que registram, organizam e monitoram diferentes dimensões do processo educativo.

Outro aspecto evidenciado pela literatura refere-se à ampliação das demandas associadas ao uso de tecnologias educacionais. A necessidade de acompanhar interações em ambientes virtuais, elaborar conteúdos digitais e responder às demandas institucionais relacionadas às plataformas educacionais contribui para ampliar o volume de atividades desempenhadas pelos professores.

Essas transformações indicam que a digitalização da educação implica mudanças não apenas nas práticas pedagógicas, mas também na organização do tempo e das responsabilidades profissionais docentes.

Além disso, estudos recentes destacam que essas mudanças também possuem implicações para as condições de trabalho e para o bem-estar dos professores. A intensificação das atividades profissionais, associada à ampliação das interações digitais e ao uso

constante de tecnologias educacionais, pode gerar situações de desgaste profissional e emocional.

Assim, compreender as transformações do trabalho docente na era digital exige considerar não apenas as possibilidades pedagógicas abertas pelas tecnologias, mas também os desafios que emergem a partir da reorganização das práticas educacionais mediadas por plataformas.

Diante desse contexto, este estudo buscou contribuir para o debate acadêmico sobre as relações entre inovação tecnológica e reorganização do trabalho docente. Ao sistematizar contribuições presentes na literatura científica, a pesquisa procurou evidenciar que a digitalização da educação constitui um fenômeno complexo, no qual avanços tecnológicos, transformações institucionais e mudanças nas condições de trabalho se articulam de maneira significativa.

Nesse sentido, torna-se relevante ampliar investigações futuras que analisem empiricamente como professores vivenciam essas transformações no cotidiano escolar, especialmente em contextos educacionais marcados por diferentes condições institucionais, tecnológicas e organizacionais. Tais investigações podem contribuir para aprofundar a compreensão sobre os impactos da digitalização da educação nas práticas pedagógicas e nas condições de exercício da docência.

Por fim, compreender as transformações do trabalho docente na era digital implica reconhecer que a tecnologia, embora amplie possibilidades de acesso ao conhecimento e de reorganização do ensino, não substitui o papel formativo exercido pelo professor.

No interior das salas de aula, físicas ou virtuais, permanece a dimensão humana do processo educativo, marcada pela capacidade de interpretar contextos, dialogar com os estudantes e construir sentidos para o conhecimento.

É nesse espaço de encontro entre técnica e experiência humana que o trabalho docente continua a revelar sua importância, lembrando que, mesmo em tempos de algoritmos e plataformas, a educação permanece, antes de tudo, uma prática profundamente humana.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

CAVAZZANI, André Luiz M.; SANTOS, Renato Oliveira dos; LOPES, Luiz Fernando. **Precarização do trabalho docente: plataformas de ensino no contexto da fábrica difusa**. Cadernos Metrópole, São Paulo, v. 26, n. 59, p. 209-228, abr./jun. 2024.

ESTEVES, Thiago J.; SILVA, Afrânio de Oliveira. **Plataformas digitais e a precarização do trabalho docente: a nova fronteira do neoliberalismo na educação pública**. Entropia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 126-148, jan./jun. 2025.

FAGUNDES, Alan Cordeiro et al. **Precarização do trabalho docente: plataformas digitais e inteligência artificial no ensino superior**. Revista FT, v. 29, n. 140, nov. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza et al. **Síndrome de Burnout e a precarização do trabalho docente: evidências na revisão de**

**literatura brasileira.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 27, p. 1-22, jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LIMA, Jociene Araujo; SANTOS, Maria de Fátima Oliveira; OLIVEIRA, Rogério Paes de. **Uberização e precarização do trabalho docente nas atuais transformações do mundo do trabalho.** Revista Interinstitucional Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-19, 2024.

MARTINI, Tatiane Aparecida; SOUZA NETO, Alaim. **Impactos da plataformização e uberização da educação para a formação e o trabalho docente.** EmRede – Revista de Educação a Distância, v. 12, 2025.

MATIOLA, Raquel Pinheiro; SANTOS, Rafael dos; SOUZA NETO, Alaim. **Dos usos das tecnologias ao fenômeno da plataformização da educação: uma perspectiva crítica de análise do trabalho docente.** Revista Educação e Políticas em Debate, v. 15, n. 1, 2026.

NORMANHA, Ricardo; ARONI, Rafael. **Educação 4.0: reforma do ensino médio e a precarização docente na era digital.** Revista Ciências do Trabalho, n. 27, maio 2025.

OLIVEIRA, Marcos Silva de. **Plataformas educacionais e a intensificação da precarização do trabalho docente.** Revista Ciranda, Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 13-25, jan./jun. 2026.

SEKI, Allan Kenji. **Educação digital e reconfiguração do trabalho docente.** SciELO Preprints, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11423>.

SILVA, Roberto. **Educação 5.0: transformando o ensino e o papel do docente na era digital.** Revista Educação Contemporânea, v. 3, n. 1, jan. 2026.

SOUZA, Luciana. **Da inovação à captura: a plataformização da educação e os novos grilhões ao trabalho docente.** Colloquium Humanarum, v. 23, n. 1, mar. 2026.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataformas.** São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

WILL, Daniela Erani Monteiro; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo de; CERNY, Roseli Zen. **Saberes digitais docentes e padronização tecnocrática na plataformização da educação.** Revista Educação e Políticas em Debate, v. 15, n. 1, 2026.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação. Universidad Leonardo Da Vinci. Paraguai/Assunção

<sup>2</sup> Mestre em Ensino na Educação Básica. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Docente de Filosofia na Rede Estadual do Espírito Santo - ES, Brasil

<sup>3</sup> Mestre em Ensino na Educação Básica. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Técnico Pedagógico do PROETI - Secretaria Regional de Educação do Espírito Santo - ES, Brasil

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências da Educação. Universidad Leonardo Da Vinci. Paraguai/Assunção

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de  
Ciencias Sociales

<sup>6</sup> Especialista em Educação Especial e Inclusiva.